

COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO



UM MOVIMENTO NA IGREJA

COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO

Um movimento na Igreja



O Movimento de Comunhão e Libertação

Na metade dos anos cinquenta Dom Luigi Giussani deixa a promissora carreira acadêmica em Venegono, sede do seminário de Milão, para dedicar-se ao trabalho com os jovens. O que determinou tal escolha, em um País tradicionalmente e visivelmente cristão como era a Itália daquela época, foi o encontro com alguns estudantes durante uma viagem de trem: «Comecei a discutir sobre o cristianismo com eles. Encontrei-os tão estranhos às coisas mais elementares que me veio como impulso irrefreável o desejo de fazer com que eles conhecessem o que eu tinha conhecido [...]. Por isso abandonei, a pedido do reitor, o ensino no seminário [...] e escolhi ensinar religião nas escolas de ensino médio do estado» (L. Giussani, *L'avvenimento cristiano*, pp. 34.35).

Nasce assim o movimento eclesial que anos depois tomará o nome de Comunhão e Libertação (e que em uma primeira fase utilizou o nome pré-existente de *Gioventù Studentesca*).

Como afirmou Bento XVI, Comunhão e Libertação (CL) “hoje se oferece como possibilidade de viver de modo profundo e atualizado a fé cristã, por um lado com uma total fidelidade e comunhão com o Sucessor de Pedro e com os Pastores que garantem o governo da Igreja; por outro lado, com uma espontaneidade e uma liberdade que permitem novas e proféticas realizações apostólicas e missionárias” (Bento XVI, *Audiência com CL*, 24 de março de 2007).

O objetivo de CL é a educação madura das pessoas no sentido da colaboração com a missão da Igreja em todos os âmbitos da sociedade. Mesmo que a sigla de Comunhão e Libertação tenha aparecido apenas em 1969, sintetizando a convicção de que o acontecimento cristão, vivido na comunhão, é a base da verdadeira libertação do homem, o conteúdo e o sentido do Movimento que Giussani viu nascer ao seu redor é en-

contrado desde os primeiros instantes de ensino no Liceu clássico “Berchet” de Milão: «Desde a minha primeira aula na escola, eu sempre disse: “Não estou aqui para que vocês considerem como suas as ideias que eu lhes transmito, mas para lhes ensinar um método verdadeiro para julgar as coisas que eu lhes direi. E as coisas que eu lhes direi são uma experiência que é o resultado de um longo passado: dois mil anos”. O respeito por este método caracterizou, desde o início, o nosso empenho educativo, indicando com clareza o seu objetivo: mostrar a pertinência da fé com as exigências da vida. Pela minha formação na família e no seminário, primeiro; posteriormente, pela minha meditação, estava profundamente convencido de que uma fé que não pudesse ser descoberta e encontrada na experiência presente, confirmada por esta, útil para responder às exigências, não seria uma fé em condições de resistir num mundo onde tudo, *tudo*, dizia e diz o contrário [...]. Mostrar a pertinência da fé com as exigências da vida e, portanto [...], que a fé exalta a racionalidade quer dizer que a fé corresponde às exigências fundamentais do coração de todo homem» (L. Giussani, *Educar é um risco*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2000, pp. 14-15).

Atualmente, Comunhão e Libertação está presente em cerca de noventa países em todos os continentes, e é guiado por padre Julián Carón, sucessor de Dom Giussani, depois de sua morte. Não existe nenhum tipo de inscrição, mas somente a livre participação das pessoas.

As dimensões da experiência cristã

Na pedagogia do Movimento, cultura, caridade e missão são indicadas como as dimensões autênticas da experiência cristã e na história de CL encontram-se simultaneamente presentes em cada gesto.

Cultura: A vivacidade cultural de CL nasce da vontade de verificar como a fé cristã é capaz de oferecer um critério mais fecundo e completo para ler a realidade. Com este objetivo nasceram, na Itália e no exterior, centenas de centros culturais, dezenas de escolas livres (promovidas, frequentemente, por cooperativas de pais), fundaram-se editoras, realizaram-se atividades editoriais e jornalísticas, promoveram-se Institutos e Fundações de nível acadêmico, encontros internacionais que envolveram os nomes mais ilustres da cultura. Da dimensão cultural descende naturalmente a dimensão política, que na concepção de CL, é um dos campos em que um cristão é chamado com maior responsabilidade e generosidade ideal a verificar o critério unitário que move a sua existência. Não surpreende, portanto, que das fileiras de CL tenham saído personalidades engajadas, diretamente e sob a própria responsabilidade, na ação política. Seguindo as propostas da Doutrina Social da Igreja, o que se deseja perseguir é a defesa da liberdade eclesial e do bem comum. Enfim, a concepção cultural de CL coincide com o significado mais autêntico do termo “ecumenismo”. Esse não consiste na busca de um mínimo denominador comum entre experiências diversas a fim de justificar uma tolerância branda mas, pelo contrário, indica a capacidade de abraçar também a experiência mais distante e diferente, pois ter encontrado a verdade, por graça e não por mérito próprio, permite reconhecer cada vislumbre de verdade e valorizá-lo.

Caridade: «Quando há algo de belo em nós, sentimo-nos impulsionados a comunicá-lo aos outros. Quando vemos outras pessoas que estão em uma situação pior do que a nossa, sentimo-nos impelidos a

ajudá-las, compartilhando algo que é nosso. Tal exigência é tão original, tão natural, que existe em nós ainda antes que tenhamos consciência dela, e por isso nós a denominamos justamente lei da existência. Interessarmo-nos pelos outros, nos comunicarmos aos outros, leva-nos a cumprir o supremo, aliás, o único, dever da vida, que é o de realizar a nós mesmos. Cristo nos fez entender o porquê profundo de tudo isso, revelando-nos a lei última do ser e da vida: a caridade. A lei suprema do nosso ser é compartilhar o ser com os outros, é pôr em comunhão a si mesmo. Consigo entrar mais no significado da palavra ‘caridade’ quando penso que o Filho de Deus, amando-nos, não nos enviou as suas riquezas, como poderia ter feito, revolucionando a nossa situação de homens, mas se fez pobre como nós, “compartilhou” a nossa nulidade. Nós participamos da “caritativa” para aprender a viver como Cristo » (L. GIUSSANI, *O sentido da caritativa*, in *Passos* n.86/setembro 2007). Os primeiros membros de GS (Gioventù Studentesca) iam a uma zona da periferia de Milão, a Bassa, para fazer companhia a meninos de famílias que estavam perto da indigência. Hoje, as formas de caritativa propostas são muito mais diversas: empenhar-se no oratório, visitar asilos e creches, ajudar meninos com necessidades para estudar, compartilhar situações difíceis como a doença psíquica ou os estados terminais, ajudar a procurar trabalho, etc. Também nesse caso, como acontece com a dimensão cultural, esses gestos, dos mais simples aos mais complexos, estão ligados à livre iniciativa de cada pessoa que pertence a CL, e não comprometem o Movimento enquanto tal.

Missão: O testemunho no próprio ambiente a que o Movimento convida é entendido antes de mais nada como oferta do próprio trabalho a Cristo. CL compreende a missão como serviço ao mandato da Igreja e como possibilidade de chamar a atenção para a experiência cristã onde os seus membros se encontram, em qualquer parte do mundo. “As perspectivas universais da Igreja são as diretivas normais da vida do cristão” (Pio XII, Encíclica *Fidei Donum*, 27 de abril de 1957). Esta frase de Pio XII, frequentemente recordada por Dom Giussani, era comentada por ele assim: “Quanto mais se ama este sentido universal, tanto mais se é capaz de fidelidade ao particular” (L. Giussani, *O caminho para*

a verdade é uma experiência, Rizzoli, Milão 2006, p. 42). Desde o início de GS, os jovens eram educados à missão através do interesse por figuras de missionários empenhados em lugares distantes e difíceis. Em 1962, é lançada uma ação missionária inteira e responsavelmente sustentada (talvez pela primeira vez na história da Igreja) por estudantes – os primeiros de GS – em Belo Horizonte, no Brasil. Esta experiência, mais do que lançar as primeiras sementes da presença do Movimento na América Latina, ensinou que não há distinção entre a presença cotidiana nas escolas e nos lugares de trabalho e o anúncio cristão desenvolvido por tantos missionários em terras difíceis da África, da Ásia ou da América: é a mesma missão universal da Igreja.

O Caminho educativo

O caminho de educação da fé proposto pelo Movimento é feito de gestos propostos livremente a todos. As comunidades de CL nascem espontaneamente nos ambientes nos quais se desenrola a vida de todos os dias (escola, trabalho, bairro), e, de acordo com o âmbito, assumem denominações diferentes. Na escola média a realidade de CL toma o nome de colegiais ou *Gioventù Studentesca* (GS); na universidade: Comunhão e Libertação Universitários (CLU); quem entrou no mundo do trabalho faz parte dos Adultos e dos Jovens Trabalhadores (JT). Também os educadores e todos os que estão empenhados com a educação se reúnem sob o nome de Comunhão e Libertação Educadores (CLE). Enfim, alguns sacerdotes que para “viver a pertença total ao carisma como serviço à Igreja” se reúnem em grupos, entre os quais *Studium Christi*.

Escola de Comunidade: consiste na leitura e na meditação pessoal de um texto de Dom Giussani, de padre Carrón ou do magistério da Igreja, sugerido a todo o Movimento, seguido de encontros comunitários guiados e frequentemente propostos nos ambientes de estudo e de trabalho. Trata-se de um instrumento educativo de desenvolvimento, como consciência e afeição, do encontro feito com o carisma de Comunhão e Libertação.

Caritativa: tem o objetivo de fazer aprender, através da fidelidade a um gesto exemplar, que a lei última da existência é a caridade, a gratuidade. As diversas formas de atividade caritativa (reforço escolar, assistência a doentes e idosos, centros de acolhida, distribuição de alimentos...) são vividas como ocasião para testemunhar aquilo que se tem de mais caro e para nos darmos conta – compartilhando a necessidade das pessoas – da real urgência de cada um.

Fundo comum: é um dos gestos mais educativos de CL. O seu objetivo é o testemunho de uma concepção de comunhão dos próprios bens

e o incremento da consciência da pobreza como virtude evangélica. Trata-se de uma contribuição regular e livre como valor (definido pela pessoa) cuja finalidade é a construção do Movimento, através do sustento às suas atividades missionárias, caritativas, culturais.

Oração: a recitação das Horas, do *Angelus* e do Rosário, a participação na liturgia e nos sacramentos favorecem uma familiaridade com o sentido mais verdadeiro e simples da oração, que é concebida como dependência do Mistério, espera de Cristo e “oferta” quotidiana. Uma das características peculiares do Movimento é o cuidado com os gestos de oração pessoal e comunitária. Entre eles lembramos os exercícios espirituais, a *Via Crucis* ou as peregrinações como a de Macerata-Loreto, realizada pela primeira vez em 1978 por alguns estudantes de CL no encerramento do ano escolar, que hoje alcança oitenta mil participantes. Mas a devoção mariana do Movimento supera desde sempre os confins italianos: todos os anos milhares de estudantes que concluem o ensino médio ou a faculdade, provenientes de todo o mundo, fazem a pé, em oração, de Cracóvia até Nossa Senhora negra de Czestochowa (Polônia).

Férias comunitárias: na vida de CL, as férias são uma grande ocasião educativa e missionária. Quer no verão, quer no inverno, são propostas, nos diferentes âmbitos, férias comunitárias, em geral de uma semana, organizadas ao mínimo pormenor.

Leitura e Música: a atenção dedicada à leitura e ao canto representam outras ocasiões educativas. Dom Giussani primeiro e depois padre Carrón dirigiram a coleção “*os livros do espírito cristão*” (editora BUR) a musical “*Spirto gentil*”. Trata-se de romances, ensaios, poesias e trechos musicais com frequência esquecidos, que em diversos casos mostram um espírito cristão empenhado em descobrir e verificar a razoabilidade da fé dentro das circunstâncias da vida.

A vida associada

Do carisma de Dom Giussani nasceram muitas experiências religiosas e eclesiais, com o objetivo de ajudar a viver a vocação cristã na condição de leigos, religiosos, sacerdotes diocesanos e missionários.

A Fraternidade de Comunhão e Libertação é a forma de vida comunitária mais eminente e representativa da experiência que surgiu em torno de Dom Giussani. Trata-se de uma Associação universal de fiéis reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos, no dia 11 de fevereiro de 1982, que nasceu por volta da metade dos anos Setenta de alguns jovens do Movimento que, ao terminar os estudos universitários, desejavam aprofundar a própria pertença à Igreja dentro da condição da vida adulta. A Fraternidade é guiada por padre Julián Carrón, eleito presidente em 2005 como sucessor de Dom Giussani, e recolhe no mundo cerca de 65 mil pessoas empenhadas em uma forma de vida que sustenta o caminho rumo à santidade, reconhecida como autêntico objetivo da existência. A adesão à Fraternidade implica uma regra mínima: momentos quotidianos de oração, encontros de formação espiritual (exercícios anuais e retiros), e sustento das iniciativas de caritativa, missionárias e culturais promovidas pela própria Fraternidade.

Memores Domini: reúne pessoas de CL que seguem uma vocação de dedicação total a Deus vivendo no mundo. Os fatores fundamentais da vida dos *Memores Domini* são a contemplação, entendida como memória tendencialmente contínua de Cristo, e a missão, isto é, a paixão por levar o anúncio cristão à vida de todos os homens. Reconhecidos pela Santa Sé no dia 8 de dezembro de 1988 como Associação eclesial privada universal, os *Memores Domini* estão presentes em trinta nações e vivem comunitariamente em casas praticando os conselhos evangélicos de obediência, pobreza e virgindade. Padre Julián Carrón é seu Conselheiro Eclesiástico desde maio 2005.

Fraternidade Sacerdotal dos missionários de São Carlos Borromeu (FSCB): em 1989 o cardeal Ugo Poletti a reconheceu como Sociedade de Vida Apostólica e, dez anos depois, João Paulo II a elevou como Instituto de Direito Pontifício. “Fraternidade” e “missão” são as palavras programáticas desta jovem comunidade: servir aos homens na disponibilidade a ir para onde quer que a necessidade da Igreja e a vida do Movimento exijam a presença dos sacerdotes, levando ao mundo inteiro a experiência de CL “através de uma energia missionária sacerdotal”, como escreveu o fundador padre Massimo Camisasca, atualmente Bispo de Reggio Emilia. A 1 de fevereiro de 2013, a assembleia geral da Fraternidade elegeu o padre Paolo Sottopietra como novo superior geral.

Em 2007 nascem também as Missionárias de São Carlos, ramo feminino da Fraternidade.

www.sancarolo.org

Congregação das Irmãs de Caridade da Assunção: na esteira do carisma dado a Dom Giussani há também o Instituto Religioso das Irmãs de Caridade da Assunção, erigido em 1993 com Decreto Pontifício como Instituto Autônomo separado do Instituto das Irmãzinhas da Assunção, no qual, a partir dos anos Setenta, entravam numerosas jovens vindas de CL. O Instituto é constituído, hoje, por mais de uma centena de irmãs. O itinerário de formação, ainda que na fidelidade às características próprias da vida religiosa, segue de perto, como métodos e conteúdos, o dos *Memores Domini*, reconhecendo neles a riqueza que o carisma de Dom Giussani oferece para quem se decide por uma experiência de virgindade. As irmãs estão presentes na Itália, nas cidades de Milão, Turim, Trieste, Roma e Nápoles; e na Espanha, em Madrid. O Capítulo Geral das Irmãs de Caridade da Assunção, celebrado em novembro de 2005, declarou – com confirmação da Santa Sé – Dom Giussani fundador do Instituto junto com padre Stefano Pernet.

Fraternidade São José: reúne pessoas que se decidem por dedicar total e definitivamente a própria vida a Cristo na virgindade, se-

guindo os conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência. Os membros atuam tal dedicação permanecendo cada um nas próprias circunstâncias de vida pessoal e de trabalho, mantendo viva a memória de Cristo por momentos periódicos de comunhão (encontros, retiros, exercícios) e pela assiduidade na oração pessoal e nos sacramentos.



Comunhão e Libertação no Mundo

Itália, Brasil e Espanha, Estados Unidos e Rússia, Uganda e Cazaquistão, Japão e Terra Santa, são apenas alguns dos mais de noventa países em que Comunhão e Libertação viu o surgimento de sua presença.

Desde o início do Movimento, Dom Giussani quis educar a consciência dos jovens àquela abertura universal própria da Igreja Católica. Já em 1962 teve início uma presença missionária no Brasil. Ao mesmo tempo, a experiência se difundiu – graças a alguns encontros de Dom Giussani e graças às férias dos primeiros membros de GS (*Gioventù Studentesca*) – nas várias regiões italianas, a começar do litoral do Adriático, chegando até ao Trentino e à Sicília. Nos anos Setenta ultrapassam os territórios da Península e alcançam a Suíça, a Espanha, o Congo, e a Uganda. Mas é com o sustento e a amizade de João Paulo II que o impulso missionário adquiriu vigor e força: «“Ide, ensinai todas as nações” (Mt 28, 19), é o que disse Cristo aos seus discípulos. E eu repito-vos: “Ide por todo o mundo para levar a verdade, a beleza e a paz, que se encontram em Cristo Redentor”. Este convite feito por Cristo a todos os seus e que Pedro tem o dever de renovar sem trégua, já entremeou a vossa história». (João Paulo II, *Carta pelos trinta anos de nascimento de CL*, 1984)

O surgimento de Comunhão e Libertação no mundo nunca é resultado de cálculos políticos ou estratégias expansionistas, mas fruto de encontros facilitados por oportunidades de trabalho ou de estudo.

A história da CL também se entrelaçou com a de outros movimentos e associações. É o caso do encontro com os espanhóis de Nueva Tierra (1985) ou daquele com a associação brasileira dos Trabalhadores Sem Terra (2008), fundada pelo casal Cleuza e Marcos Zerbini. O encontro destes grupos com CL levou várias pessoas a aprofundar os seus conhecimentos sobre ele até o ponto de aderir.

Cristãos em ação

O único objetivo de Comunhão e Libertação é testemunhar como o acontecimento cristão é a resposta mais verdadeira às exigências humanas, e educar as pessoas a verificarem a própria fé na vida. A fé não é concebida como algo “ao lado” das experiências concretas, das preocupações e compromissos. O Movimento afirma vivamente que, em Cristo, se encontra a consistência de todas as coisas, o seu sentido último. E esta consciência gera a paixão por trabalhar construtivamente em cada âmbito da realidade: a cultura, as necessidades que se encontram na sociedade, a economia, a política. Do encontro com o Movimento e da educação recebida, muitos adultos extraíram as razões para se comprometerem – individualmente ou associando-se a outros – nos mais diversos campos de atividade, dando vida a realidades socialmente relevantes. E tudo isso em plena liberdade e com total responsabilidade pessoal. O Movimento, na verdade, não possui, nem gerencia de nenhum modo, as obras nascidas da paixão e do interesse dos indivíduos. Citamos algumas – as mais famosas e significativas pela dimensão – como exemplo da “vivacidade” que anima inúmeras iniciativas, pequenas e grandes, espalhadas por todo o mundo e em todas as esferas da vida.

Famílias de Acolhimento: trata-se de uma rede de famílias nascida em 1982 e difundida no território nacional e em diversos Países do mundo com o objetivo de acolher, temporária ou definitivamente, uma ou mais pessoas, de forma especial crianças e jovens, que tenham necessidade de uma família.

www.famiglieperaccoglienza.it

Meeting pela amizade entre os povos: com uma média de 800.000 presenças, o Meeting de Rimini – que, desde 1980, tem lugar no mês de agosto – é o festival de verão que conta com encontros e manifestações culturais, musicais e espetáculos mais frequentado do mundo. Ao longo dos anos, aconteceram eventos, exposições, representações tea-

trais e concertos de alto nível, além de testemunhos de personalidades reconhecidas internacionalmente. O Meeting aspira a ser sempre um lugar onde a fé cristã “grita a todo o mundo a paixão pelo humano que lhe é própria”, no encontro aberto, no diálogo e na valorização das formas de expressão humanas e artísticas provenientes das mais diversas culturas e tradições. Fora um pequeno núcleo de pessoas que trabalha todo o ano para a sua preparação, o Meeting é organizado, montado, gerenciado e desmontado com o trabalho gratuito de voluntários – mais de dois mil e quinhentos – vindos da Itália e do exterior. Nos últimos anos aconteceram apresentações do Meeting nas Nações Unidas, na Unesco e nas principais capitais do mundo.

À experiência do Meeting de Rímini se referem o “EncuentroMadrid” que ocorre desde 2003 na capital espanhola e o “New York Encounter”, que acontece na metrópole americana na segunda parte do mês de janeiro. Mais recentemente, surgiram novas iniciativas: o “London Encounter” na capital inglesa, o “Rhein Meeting” em Colónia, na Alemanha, e o “Meeting Lisboa” em Portugal.

www.meetingrimini.org | @MeetingRimini

www.thelondonencounter.co.uk | @LondonEncounter

www.encuentromadrid.com | @EncuentroMadrid

www.newyorkencounter.org | @nyencounter

Centros Culturais: nasceram na Itália e no exterior graças à iniciativa de adultos que assumiram a responsabilidade de oferecer um serviço cultural localizado. Entre esses, o Centro Cultural de Milão, a Biblioteca do Espírito de Moscou e o Crossroads nos Estados Unidos.

www.centriculturali.org | @centriculturali

www.cmc.milano.it | @CmcMilano

www.dbiblio.org

www.crossroadsculturalcenter.org | [@Crossroads_us](https://www.instagram.com/Crossroads_us)

Companhia das Obras (CdO): é uma associação empresarial de relevância nacional e entidade sem fins lucrativos que pretende promover o espírito de mútua colaboração e assistência entre os sócios, para uma melhor valorização dos recursos humanos e econômicos. A CdO nasceu em 1986 por iniciativa de um grupo de jovens recém-formados e empresários que, à luz da Doutrina Social da Igreja e da presença dos católicos na sociedade, quiseram «promover e tutelar a presença digna das pessoas no contexto social e o trabalho de todos, bem como a presença de obras e empresas na sociedade, favorecendo uma concepção de mercado e de suas regras capaz de compreender e respeitar a pessoa em cada um de seus aspectos, dimensões e momentos de vida». Atualmente, a associação reúne um *network* de 35.000 pequenas e médias empresas, obras sociais, organizações culturais e *non profit*.

www.cdo.it

Fundação para a Subsidiariedade: nasceu no ano de 2002 por iniciativa de professores universitários, representantes do mundo cultural e empresarial, e tem por objetivo o aprofundamento científico-cultural bem como a difusão de uma visão de sociedade baseada na centralidade da pessoa e no princípio da subsidiariedade, com destaque especial para os aspectos educativos relacionados. A Fundação realiza atividades de pesquisa e formação, ocupa-se de publicações, seminários e encontros sobre diversos temas (educação e capital humano, subsidiariedade e Estado, cooperação e pobreza, welfare e trabalho, empresa e inovação...).

www.sussidiarieta.net

Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI): é uma organização não governamental nascida em 1972 e empenhada em centenas de projetos de apoio ao desenvolvimento em mais de trinta países

do mundo (África, América Latina e Caribe, Leste Europeu, Oriente Médio e Ásia). AVSI foi reconhecida em 1973 pelo Ministério das Relações Exteriores Italiano como ONG de cooperação internacional, é credenciada desde 1996 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas de Nova York (ECO-SOC) e está registrada como uma organização internacional junto à Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID).

Com o tempo, surgiram outras organizações envolvidas em projetos de ajuda ao desenvolvimento: a ONG espanhola CESAL presente em mais de 15 Países e o Meeting Point International ativo no Uganda para ajudar ou apoiar as pessoas infectadas com HIV.

www.avsi.org | @FondazioneAvsi

www.cesal.org

www.meetingpoint-int.org

A Fundação Banco Alimentar nasce em 1989 tendo como exemplo os grandes *food banks* americanos e se dedica a recolher excedentes alimentares e distribuí-los para entidades e organizações voltados para o acolhimento e a assistência de mais de um milhão de pessoas. O Dia Nacional da Coleta de Alimentos é a principal iniciativa da Fundação: um gesto que envolve mais de 11 mil pontos de venda e mais de 135 mil voluntários. Seguindo o exemplo do Banco de Alimentos nascem outras fundações como o Banco Farmacêutico, que se ocupa da recolha de medicamentos, o Banco Informático, Tecnológico e Biomédico, e a Federação dos Bancos de Solidariedade que reúne todas as associações que tenham como atividade principal a distribuição de alimentos para pessoas e famílias em grave dificuldade financeira.

www.bancoalimentare.it | @BancoAlimentare

www.bancofarmaceutico.org

www.biteb.org



Do Magistério

Uma fé forte e alegre

«Sede alegres! A vós os nossos parabéns! Estamos muito atentos à afirmação do vosso programa que andais difundindo, do vosso estilo de vida, da adesão juvenil e nova, renovada e renovadora, aos ideais cristãos e sociais que vos dá o ambiente católico na Itália.

Nós vos abençoamos, e convosco abençoamos e saudamos o vosso fundador, Dom Giussani. Agradecemos pelos testemunhos corajosos, fortes e fiéis que dais neste momento particularmente agitado, um pouco conturbados por certas tribulações e certas incompreensões pelas quais estais rodeados.

Sede contentes, sede fiéis, sede fortes e sede alegres por levar ao vosso redor o testemunho de que a fé cristã é forte, é alegre, é bela e capaz de transformar realmente em amor e com amor a sociedade na qual está inserida. Parabéns e muitas bênçãos!».

(Paulo VI, *Saudação de Paulo VI aos estudantes florentinos de Comunhão e Libertação*, 28 de dezembro de 1977)

Ide por todo o mundo

«“Ide por todo o mundo” (Mt28,19) é o que disse Cristo aos seus discípulos. E eu repito-vos: “Ide por todo o mundo para levar a verdade, a beleza e a paz, que se encontram em Cristo Redentor”. Este convite feito por Cristo a todos os seus e que Pedro tem o dever de renovar sem trégua, já entremeou a vossa história. Nestes 30 anos, vós vos abristes às situações mais variadas, lançando as sementes de uma presença do vosso movimento. Sei que criastes raízes já em 18 nações do mundo: na Europa, na África, na América, e conheço também a insistência com que em outros países a vossa presença é solicitada. Tomai o encargo dessa necessidade eclesial: essa é a incumbência que hoje vos deixo».

(João Paulo II, *Discurso por ocasião dos trinta anos de nascimento de Comunhão e Libertação*, 29 de setembro de 1984)

O cristianismo é o “acontecimento” de um encontro

«Voltando com a memória à vida e às obras da Fraternidade e do movimento, o primeiro aspecto que chama a atenção é o empenho dedicado em escutar as necessidades do homem de hoje. [...] O movimento quis indicar não um caminho, mas o caminho para alcançar a solução deste drama existencial. O caminho, quantas vezes Vossa Reverendíssima o afirmou, é Cristo. [...] O cristianismo, antes de ser um conjunto de doutrinas ou uma regra para a salvação, é por conseguinte o “acontecimento” de um encontro. Esta é a intuição e a experiência que Vossa Reverendíssima transmitiu durante estes anos a tantas pessoas que aderiram ao movimento».

(João Paulo II, *Carta a Dom Giussani pelo vigésimo aniversário da Fraternidade de CL*, 11 de fevereiro de 2002)

Renovai o entusiasmo das origens

«Repito hoje o que vos disse há alguns anos: “Renovai continuamente a descoberta do carisma que vos fascinou, e ele vos conduzirá com mais força a tornar-vos servidores daquele único poderio que é Cristo Senhor!” [...] Está precisamente aqui a intuição pedagógica original de seu Movimento: repropor, de maneira fascinante e em sintonia com a cultura contemporânea, o acontecimento cristão, percebido como fonte de novos valores, capazes de orientar a existência inteira. É necessário e urgente ajudar a encontrar Cristo, para que Ele se torne a razão última do viver e do agir também para o homem de hoje. Essa experiência de fé gera um olhar novo para a realidade, uma responsabilidade e uma criatividade que concernem a todo e qualquer âmbito da existência: da atividade de trabalho aos relacionamentos familiares, do compromisso social à animação do ambiente cultural e político».

(João Paulo II, *Carta a Dom Giussani pelo 50º aniversário do nascimento de CL*, 22 de fevereiro de 2004)

Apaixonado por Cristo

«Dom Giussani queria realmente não ter a vida para si, mas deu a vida, e por isso mesmo encontrou a vida não só para si, mas para tantos outros. Realizou aquilo que ouvimos no Evangelho: não queria ser um pa-

trão, queria servir, era um fiel servidor do Evangelho, distribuiu toda a riqueza do seu coração, distribuiu a riqueza divina do Evangelho, pela qual tinha sido penetrado e, servindo desse modo, dando a vida, esta sua vida carregou um rico fruto como vemos neste momento, tornou-se realmente pai de muitos e, tendo guiado as pessoas não para si mesmo, mas para Cristo, ganhou justamente os corações, ajudou a melhorar o mundo, a abrir as portas do mundo para o céu».

(Cardeal Joseph Ratzinger, homilia para o funeral de Dom Luigi Giusani, 24 de fevereiro de 2005)

Fidelidade e liberdade

«Comunhão e Libertação é uma experiência comunitária da fé, que nasceu na Igreja não de uma vontade organizativa da Hierarquia, mas originada por um encontro renovado com Cristo e assim, podemos dizer, por um impulso derivante por fim do Espírito Santo. Ainda hoje ela se oferece como possibilidade de viver de modo profundo e atualizado a fé cristã, por um lado com uma total fidelidade e comunhão com o Sucessor de Pedro e com os Pastores que garantem o governo da Igreja; por outro lado, com uma espontaneidade e uma liberdade que permitem novas e proféticas realizações apostólicas e missionárias».

(Bento XVI, *Discurso por ocasião da audiência pelo XXV aniversário de reconhecimento pontifício da Fraternidade*, Roma, Praça de São Pedro, 24 de março de 2007)

Carisma

«Depois de sessenta anos, o carisma originário nada perdeu do seu vigor e vitalidade. No entanto, recordai que o cerne não é o carisma, o centro é um só, é Jesus, Jesus Cristo! [...]

Fidelidade ao carisma não quer dizer “petrificá-lo”. [...] A referência à herança que o padre Giussani vos deixou não pode reduzir-se a um museu de lembranças, de decisões tomadas, de normas de conduta. Sem dúvida, exige fidelidade à tradição, mas fidelidade à tradição – dizia Mahler – “significa manter aceso o fogo e não adorar as cinzas”. O padre Giusani nunca vos perdoaria se perdésseis a liberdade e se vos transformásseis em guias de museu ou em adoradores de cinzas. Mantende aceso o fogo

da memória daquele primeiro encontro e sede livres!

Assim, centrados em Cristo e no Evangelho, vós podeis ser braços, mãos, pés, mente e coração de uma Igreja “em saída”. [...]

Caros amigos, gostaria de concluir com duas citações muito significativas do padre Giussani, uma dos inícios e a outra do fim da sua vida.

A primeira: “O cristianismo nunca se realiza na história como fixidez de posições para defender, que se referem ao novo como pura antítese; o cristianismo é princípio de redenção, que assume o novo, salvando-o”.

A segunda, de 2004: “Não só nunca quis ‘fundar’ nada, mas julgo que o génio do movimento que vi nascer consiste em ter sentido a urgência de proclamar a necessidade de voltar aos aspectos elementares do cristianismo, ou seja, a paixão pela verdade cristã como tal nos seus elementos originais; só isto!”»

(Francisco, *Discurso ao Movimento de Comunhão e Libertação*, Praça de São Pedro, 7 de março de 2015)

Dom Luigi Giussani

«Dirijo o meu pensamento ao vosso Fundador, Mons. Luigi Giussani, recordando o décimo aniversário do seu nascimento para o Céu. Estou grato ao padre Giussani por vários motivos. O primeiro, mais pessoal, é o bem que este homem me fez, assim como à minha vida sacerdotal, através da leitura dos seus livros e artigos. O outro motivo é que o seu pensamento é profundamente humano e chega ao mais íntimo do anseio do homem. Vós sabeis como a experiência do encontro era importante para o padre Giussani: encontro não com uma ideia, mas com uma Pessoa, com Jesus Cristo. Foi assim que ele educou para a liberdade, guiando ao encontro com Cristo, porque é Cristo quem nos confere a liberdade autêntica.»

(Francisco, *Discurso ao Movimento de Comunhão e Libertação*, Praça de São Pedro, 7 de março de 2015)

Dom Luigi Giussani nasceu em Desio (Milano) no dia 15 de outubro de 1922. Muito jovem entrou no seminário em Milão e completou os estudos na Faculdade teológica de Venegono. Em 26 de maio de 1945, um mês após o fim da Segunda Guerra Mundial, ele foi ordenado sacerdote pelo Cardeal Ildefonso Schuster, no Duomo de Milão. No mês de março anterior, tinha sido destinado, pelo reitor de Venegono, a permanecer no seminário para continuar os estudos e se tornar professor. Especializou-se no estudo da teologia oriental (especialmente sobre os eslavófilos), da teologia protestante norte-americana e no aprofundamento da motivação racional da adesão à fé e à Igreja. Em junho de 1954, recebeu o doutorado com nota máxima – *magna cum laude* –, discutindo uma tese sobre «O ser cristão do homem segundo Reinhold Niebuhr».

Na metade dos anos Cinquenta deixa o ensinamento no seminário pelas escolas de ensino médio e por doze anos (1954-1966) leciona no Liceu clássico «Berchet». De 1965 a 1990 será o titular da cadeira de Introdução à Teologia na Universidade Católica do Sagrado Coração em Milão.

Foi o fundador e presidente da *Fraternidade de Comunhão e Libertação* e da associação eclesial *Memores Domini*. Dirigiu a série da Ed. Rizzoli “*os livros do espírito cristão*” (1993-2005) e a coleção musical “*Spirito gentil*” (1997-2005). É autor de numerosos ensaios traduzidos em diversas línguas.

João Paulo II o nomeou Monsenhor com o título de Prelado de Honra de Sua Santidade (1983), consultor do Pontifício conselho para os Leigos (1987) e da Congregação para o Clero (1994). Em 1995 recebeu o Prêmio Internacional de Cultura Católica.

Giussani morreu em sua casa, em Milão, no dia 22 de fevereiro de 2005. Os funerais foram celebrados após dois dias no Duomo de Milão pelo então cardeal e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Joseph Ratzinger, como enviado pessoal de João Paulo II.

Desde o dia do sepultamento, a tumba no Cemitério Monumental de Milão, se tornou meta de contínuas peregrinações da Itália e do mundo. No dia 22 de fevereiro de 2012 padre Julián Carrón, presidente da Fraternidade de CL, anunciou que havia apresentado ao Arcebispo de Milão o pedido de abertura da causa de beatificação e de canonização de Dom Giussani. A instância foi aceite pelo Arcebispo de Milão, o cardeal Angelo Scola.

Padre Julián Carrón

Julián Carrón nasceu em 1950, em Navaconcejo (Cáceres, Espanha). Ainda muito jovem entrou no Seminário Conciliar de Madri. Foi ordenado sacerdote em 1975 e, no ano seguinte, obteve a graduação em Teologia, com especialização em Sagrada Escritura, pela Universidade Pontifícia Comillas.

Foi docente da Universidade Complutense de Madri. Obteve a nomeação de Élève Titulaire da Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém, onde trabalhou sob a orientação de M.-É. Boismard. Fez um ano de pesquisa na Catholic University of America (Washington), e se tornou docente do Estúdio Teológico do Seminário Conciliar de Madri. Assumiu, em seguida, os cargos de Responsável do Seminário Menor, Professor de Religião, Encarregado da pastoral do Colégio Arquidiocesano da Imaculada de San Dámaso (Madri), do qual será diretor entre os anos de 1987 e 1994. Recebe o título de Doutor em Teologia pela Faculdade Teológica do Norte da Espanha, em Burgos (1984). Tornou-se docente do Instituto de Teologia, Ciências Religiosas e Catequéticas San Dámaso e professor da cátedra de Novo Testamento na Faculdade de Teologia San Dámaso de Madri.

Foi diretor da edição espanhola da revista católica internacional *Communio*, da revista *Estudios Bíblicos*, além da Biblioteca da Faculdade de Teologia San Dámaso de Madri e do Instituto de Ciências Religiosas ligado à mesma faculdade.

Em setembro de 2004 se transferiu para Milão, a convite de Dom Giussani, para compartilhar com ele a responsabilidade de guia de todo o Movimento.

No dia 19 de março de 2005, a Diaconia Central da Fraternidade de Comunhão e Libertação o nomeou Presidente da Fraternidade como sucessor de Dom Giussani. No dia 13 de maio de 2005, o Pontifício

Conselho para os Leigos o nomeou Conselheiro Eclesiástico da Associação Eclesial *Memores Domini*.

Em 2005 participou do Sínodo sobre a Eucaristia, como membro com nomeação pontifícia. Foi nomeado pelo Santo Padre Consultor do Pontifício Conselho para os Leigos (abril de 2008) e do Pontifício Conselho para Promoção da Nova Evangelização (maio de 2011). Em outubro de 2008 e em outubro de 2012 participou como Padre Sinodal de nomeação pontifícia na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja e sobre a Nova evangelização para a transmissão da fé cristã.

No dia 12 de maio de 2012, a Catholic University of America, de Washington, em ocasião da cerimônia anual de entrega do diploma, conferiu a padre Julián Carrón o doutorado em Teologia *honoris causa* com esta motivação: «Por seus distintos serviços no campo da teologia, especialmente da Sagrada Escritura, e pela liderança de um movimento eclesial internacional reconhecido pelo Papa».

Em outubro de 2012 participa no Sínodo sobre «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã», como padre sinodal de nomeação pontifícia.

A 11 de outubro de 2013 é recebido em audiência privada pelo Papa Francisco. Em seguida, a 16 de outubro, o padre Julián escreve uma carta à Fraternidade e a todo o Movimento de Comunhão e Libertação.

A 29 de março de 2014, no final do mandato, a Diaconia reelege-o como Presidente da Fraternidade de CL para os próximos seis anos.

A 28 de janeiro de 2015, tendo em vista a Audiência com o Papa a 7 de março, escreve uma carta a todo o Movimento.

A 7 de março de 2015 guia a peregrinação internacional do CL à Praça de São Pedro, para a Audiência concedida pelo Papa Francisco,

por ocasião do X aniversário da morte de Dom Giussani e dos 60 anos do nascimento do Movimento.

A 24 de agosto de 2015 participa numa conversa com Joseph Weiler e Monica Maggioni sobre o tema «A escolha de Abraão e os desafios do presente», no decorrer do XXXVI Meeting para a amizade entre os povos de Rimini.

É docente de Teologia na Universidade Católica do *Sacro Cuore* de Milão.

Em setembro de 2015, publica na Rizzoli *La bellezza disarmata*.

Para saber mais

Tracce – Litterae Communionis é a revista internacional de Comunhão e Libertação, publicada, entre edição em papel e online, em dez edições: italiana, inglesa (também com uma edição para África), espanhola (em Espanha e em vários países da América Latina), francesa, portuguesa, brasileira, alemã, polaca, canadiana.

A *Tracce* não é um mero órgão interno. Os assuntos vão desde os acontecimentos da Igreja à situação política, de questões sociais à cultura, do relato da vida das comunidades de CL para temas internacionais. Colaboram com a revista jornalistas e homens de cultura de diversas nações e extratos, interessados em dialogar com a realidade de Comunhão e Libertação. Está disponível em versão iPad nas edições italiana e espanhola, e o seu site internet é atualizado diariamente.

www.tracce.it

Twitter: @Tracce.it

Facebook: Tracce.it

YouTube: Tracce

Para informações:

tel. +39.02.28174400, fax +39.02.28174401

redazione@tracce.it

Contatos

Comunhão e Libertação

Via Porpora 127 – 20131 Milão

tel. +39.02.26149301, fax +39.02.26149340

e-mail: cl@comunioneliberazione.org

Centro Internacional de Comunhão e Libertação

Via Malpighi 2 – 00161 Roma

tel. +39.06.44252752, fax +39.06.44252544

e-mail: centroint@comunioneoliberazione.org

www.clonline.org

Alguns livros de Dom Giussani:

L. GIUSSANI, *O Sentido Religioso*, Editorial Verbo, Lisboa 2000.

L. GIUSSANI, *O Senso Religioso*, Editora Universa, Brasília 2009

L. GIUSSANI, *Na Origem da Pretensão Cristã*, Edições Tenacitas, Coimbra 2012 // Editora Companhia Ilimitada, São Paulo 2012.

L. GIUSSANI, *Porquê a Igreja*, Editorial Verbo, Lisboa 2004.

L. GIUSSANI, *Por que a Igreja*, Editora Companhia Ilimitada, São Paulo 2015

L. GIUSSANI, S. ALBERTO, J. PRADES, *Generare tracce nella storia del mondo. Nuove tracce di esperienza cristiana*, BUR, Milão 2012.

L. GIUSSANI, *L'opera del movimento. La Fraternità di Comunione e Liberazione*, San Paolo, Cinisello Balsamo (MI), 2002.

L. GIUSSANI, *Educar é um risco*, Diel – LDA, Lisboa 2006 // EDUSC, Bauru SP 2004 .

L. GIUSSANI, *Dall'utopia alla presenza (1975-1978)*, BUR, Milão 2006.

L. GIUSSANI, *Il cammino al vero è una esperienza*, BUR, Milão 2008.

L. GIUSSANI, *O caminho para a verdade è uma experiência*, Edições Tenacitas, Coimbra 2007 // Editora Companhia Ilimitada, São Paulo 2006.

L. GIUSSANI, *Certi di alcune grandi cose (1978-1981)*, BUR, Milão 2007.

L. GIUSSANI, *É Possível Viver Assim? (vol. 1 - Fé)*, Edições Tenacitas, Coimbra 2008.

L. GIUSSANI, *É Possível Viver Assim? (vol. 2 - Esperança)*, Edições Tenacitas, Coimbra 2009.

L. GIUSSANI, *É Possível Viver Assim? (vol. 3 - Caridade)*, Edições Tenacitas, Coimbra 2010.

L. GIUSSANI, *É Possível Viver Assim?*, Editora Companhia Ilimitada, São Paulo 2008

L. GIUSSANI, *Uomini senza patria (1982-1983)*, BUR, Milão 2008.

L. GIUSSANI, *O Sentido de Deus e o Homem Moderno. “A Questão Humana” e a Novidade do Cristianismo*, Diel – LDA, Lisboa 1997.

L. GIUSSANI, *O Senso de Deus e o Homem Moderno. “A Questão Humana” e a Novidade do Cristianismo*, Editora Nova Fronteira S.A., Rio de Janeiro 1997

L. GIUSSANI, *Ciò che abbiamo di più caro (1988-1989)*, BUR, Milão 2011.

L. GIUSSANI, *Un evento reale nella vita dell’uomo (1990-1991)*, BUR, Milão 2013.

L. GIUSSANI, *In cammino (1992-1998)*, BUR, Milão 2014.

www.scritti.luigigiussani.org

Para conhecer Dom Giussani e a história do movimento:

A. SAVORANA, *Vita di don Giussani*, Bur, Milão 2014.

AA.VV. *Un’attrattiva che muove*, Rizzoli, Milão 2015.

M. CAMISASCA, *Comunione e Liberazione. Le origini (1954-1968)*, San Paolo, Cinisello Balsamo (MI) 2001; *Comunione e Liberazione. La ripresa (1969-1976)*, San Paolo, Cinisello Balsamo (MI) 2003; *Comunione e Liberazione. Il riconoscimento (1976-1984)*, San Paolo, Cinisello Balsamo (MI) 2006.

J. CARRÓN, *La bellezza disarmata*, Rizzoli, Milão 2015.

No site internet de CL é possível verificar a disponibilidade de alguns textos em áudio-livro e formato eBook.

DVD

Comunione e Liberazione – viaggio ai confini del mondo (Comunhão e Libertação – viagem aos confins do mundo) – Fraternidade de Comunhão e Libertação, 2004

La strada bella (A estrada bela) – Tracce, 2014

Don Luigi Giussani – Il pensiero, i discorsi, la fede (Dom Luigi Giussani – O pensamento, os discursos, a fé) – Corriere della Sera, 2015

Entre as editoras que publicam Dom Giussani estão:

Rcs, San Paolo, Marietti, SEI (Itália)

Mc Gill-Queen's University Press (Canadá)

Ediciones Encuentro (Espanha)

Editorial Verbo (Portugal)

Editora Companhia Ilimitada Ltda e Editora Nova Fronteira S.A. (Brasil)

Fondo Editorial UCSS (Peru)

Editions Parole et Silence, Les Editions du Cerf e Nouvelle Cité (França)

EOS Verlag Einsiedeln Freiburg I.B. (Alemanha)

Russia Cristiana (Rússia)

Tawasul Centre (Egito)

Don Bosco Sha (Japão)

© Fraternità di Comunione e Liberazione
Via Porpora 127 - 20131 Milano
© Foto: Archivio CL / Osservatore Romano / F. Cattagni

Impaginazione: G&C srl, Milano
Stampa: Arti Grafiche Fiorin, S. Giuliano Milanese (Mi)

Finito di stampare: ottobre 2015

